

# O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus  
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica  
Julho/Agosto 2023 - nº 521

## BRASIL, EXPORTADOR DE LUZ



25 curiosidades sobre  
as atividades da  
Aliança no exterior  
- Página 08

Cosmos: lições de  
astronomia, evolução e  
espiritismo  
- Página 11

Alerta aos pais:  
'minha família só fica no  
celular'  
- Página 13

# Sumário

03	Conselho Editorial	Apresentando a edição
04	Editorial	A vida é mudança!
05	Capa	Brasil, é hora de exportar sua luz
06	Capa	O Discípulo de Jesus é um eterno migrante?
07	Capa	Migração de ideias: da oralidade à escrita
08	Capa	25 curiosidades sobre as atividades da Aliança no exterior
09	Capa	Relatos de Cuba, Canadá e República Dominicana
11	Mídia	Cosmos: lições de astronomia, evolução e espiritismo
13	Evangelização Infantil	Um alerta aos pais
14	Histórias Inspiradoras	Entrevista Nobuko Miyashiro
16	EAE	O minimamente necessário para ser dirigente de EAE
17	Notas	
19	Página dos Aprendizes	



## Missão da Aliança

*Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.*



[alianca.org.br](http://alianca.org.br)



[trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)



[facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)



[instagram.com/aliancaespiritaevangelica](https://instagram.com/aliancaespiritaevangelica)



[twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)



[youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

## O TREVO

Julho/Agosto de 2023 - Ano L · Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Luiz Carlos Amaro · **Jornalista responsável:** Barbara Blás e Marina Gazzoni · **Projeto Gráfico – Editoração:** Equipe Editorial Aliança · **Conselho editorial:** César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Julio Cesar Silva Gama, Maria José Ribeiro, Mauro Iwanow Cianciarullo, Rejane Petrokas e Renata Pires. · **Colaboraram nesta edição:** Dagmar Theodoro Cruz, Izabela Bonani, Marcelo de Andrade, Maria Filomena C. Lopes, Milton Antunes Martins, Miriam Gomes, Sandra Felipe Penteado Bartolomeu, Sílvia Maria dos Santos Amâncio Ribeiro e Ulisses Nascimento · **Capa:** iStock · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 3105-5894 (WhatsApp) · CWV 188.

# Apresentando a edição

**A** migração de povos faz parte da História humana desde o início da civilização. Na Idade da Pedra, os homens migravam para sobreviver, em busca de alimentos e melhores condições climáticas. Na História recente, as migrações continuam: muitos partiram para novas terras em busca de oportunidades profissionais, novas experiências e até mesmo fugindo de guerras e perseguições políticas e religiosas. E, junto com as pessoas, migram as ideias.

Muitos brasileiros partiram rumo ao exterior e levaram o Espiritismo para novas nações. Lá fora, a nossa religião é menos conhecida. Afinal, o Brasil é o Coração do Mundo, a Pátria do Evangelho. Cabe, portanto, a nós, brasileiros, a missão de “exportar” a luz do Espiritismo.

A edição de Julho-Agosto de 2023 de *O Trevo* tem como tema central o desafio de levar o Espiritismo para novas nações. As reportagens de Capa foram elaboradas em parceria com a Equipe de Apoio ao Exterior da Aliança.

O primeiro texto aborda a importância de o movimento espírita no Brasil desenvolver esforços para a exportação do Evangelho. Na sequência, *O Trevo* traz uma reflexão sobre a importância das traduções de livros espíritas e a necessidade de mudanças internas nos Discípulo de Jesus.

Reunimos ainda 25 curiosidades sobre as atividades da Aliança no exterior. A maioria das informações foram retiradas de edições antigas de *O Trevo*. Trazemos também uma sequência de relatos da

criação de grupos espíritas em Cuba, na República Dominicana e no Canadá, e fechamos com uma reflexão de como podemos nos organizar para ampliar a expansão internacional do Espiritismo.

Olhando também para aqueles que vieram de longe para o Brasil, publicamos uma entrevista com Nobuko Miyashiro, que conta a experiência de uma família de imigrantes japoneses que conheceu o Espiritismo no Brasil.

Além disso, *O Trevo* traz uma resenha do livro *Cosmos*, de Carl Sagan, um visionário que popularizou a astronomia e a astrofísica no mundo. Fizemos

um paralelo entre conceitos laicos científicos de evolução do planeta com o espiritismo. Vale muito a leitura!

Esta edição contém ainda um alerta aos pais sobre o excesso de uso de celular e a necessidade de dar atenção às crianças e um esclarecimento sobre os critérios mínimos para um voluntário ser dirigente de uma Escola de Aprendizes do Evangelho.

E, por fim, uma novidade: a partir desta edição abrimos espaço para a publicação de charges e poesias em *O Trevo*.

Boa leitura!

Equipe **O Trevo**

**- Sabiam que além de soja, óleos brutos de petróleo, minérios de ferro, carne bovina e celulose, o Brasil agora é também um grande exportador de luz? E ainda por cima exporta luz grátis!**

**- Grátis? Isso só pode ser um milagre!**



# A vida é mudança!

O ano de 1962 mal começava e eu cheguei neste planeta, mudei para o mundo físico. Uma alegria enorme na chegada e desafios gigantes a vencer, um deles era as muitas mudanças que minha família fez nas primeiras décadas dessa minha vida.

Nasci em uma fazenda a oeste do Paraná, e já no meu primeiro ano de vida migramos compulsoriamente para o norte desse mesmo estado. Passados dois ou três anos lá, e novamente fomos forçados a mudar para outras regiões do estado. A minha vinda para o estado de São Paulo foi a minha última mudança de região.

Aprendi que a vida é mudança e que

não devemos temer pois sempre teremos aprendido.

Minha busca atual é saber de onde vim e, mais importante, o que de mais importante eu devo fazer.

Não tem sido fácil compreender que essa é minha grande missão e fazer essa longa viagem para o interior de minha consciência.

Tenho viajado por mundos internos. Já vivi num mundo competitivo, em outro de ameaças, em um mundo de combates, em outro mundo de mentiras e no mundo de ilusões. Fui para o mundo da culpa, e para o mundo da desculpa, e estou chegando ao mundo da compreensão. Espero que nele eu fique um bom tempo, pois me parece um mundo bastante

equilibrado.

Para viver no mundo de compreensão é preciso ter uma visão de mundo abrangente, saber que todos são migrantes como eu, buscando um espaço, ou vivendo em um mundo interno condizente com seu momento.

A vida é mudança, caro leitor. É possível que, ao final deste texto, você já não se encontre no mesmo mundo que começou. Porém, é importante lembrar que estará no comando de sua vida o tempo todo, escolhendo os melhores caminhos e vivendo cada aprendizado, os mundos são estágios, as escolhas são nossas.

**Luiz Amaro é diretor-geral da Aliança**



Foto: Håkon Grimstad/Unsplash

# Brasil, é hora de exportar sua luz

Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil



**O** Brasil tem se destacado na exportação de produtos que dão à nossa nação grande importância no cenário mundial. Bilhões e bilhões de dólares são exportados em soja, minério de ferro, óleo bruto de petróleo e proteína animal.

Não há dúvida de que a espiritualidade se alegra e colabora com a evolução industrial e comercial de nossa nação. Mas, certamente, os bons espíritos estão mais interessados em espalhar pelo mundo outro “produto” abundante em solo brasileiro: as luzes do evangelho.

Emmanuel deixa claro no prefácio do livro *Brasil, Coração do mundo, Pátria do evangelho* a missão do nosso país: “O Brasil não está destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas também a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro”.

O livro, ditado pelo espírito Humberto de Campos a Chico Xavier, explica por que o Brasil foi escolhido para tal missão e relata o trabalho da espiritualidade para permitir que o Espiritismo encontrasse terreno fértil para se desenvolver no nosso país.

Os fenômenos espíritas iniciaram na América do Norte, ganharam o interesse do Velho Mundo e, seguindo orientação de Cristo, o governador espiritual do planeta, chegaram ao Brasil.

A árvore do evangelho foi transplantada para o solo brasileiro. Grandes líderes

dela cuidaram, mudas foram plantadas e espalhadas pela nossa nação, deram maravilhosos frutos que foram colhidos e distribuídos. Sementes foram preparadas em nossos celeiros.

Mas não basta espalhar nossas sementes apenas em solo brasileiro. Assim como o conhecimento tecnológico deve se globalizar e levar o progresso a diferentes nações, o mesmo deve acontecer com o conhecimento espiritual.

*Nunca foi tão oportuno entendermos que a exportação de luz não é uma simples e corriqueira tarefa que cabe a alguns discípulos devotados ou mesmo a uma equipe de abnegados. É um trabalho confiado a toda rede da Aliança*

Nossos irmãos estrangeiros também necessitam ter acesso à Doutrina Espírita e aos programas da Aliança Espírita Evangélica.

A Terra deverá passar em breve por uma transição planetária, rumo a um mundo de Regeneração. Não é um processo isolado, limitado ao solo brasileiro. O efeito é global, atingindo também aqueles que nunca ouviram falar do assunto.

Portanto, precisamos exportar as luzes do evangelho para todos os cantos do planeta, lembrando que amanhã nossas necessidades reencarnatórias podem nos levar a outras regiões, onde poderemos colher o que hoje estamos semeando.

**Como levar o Espiritismo a outras terras?**

A própria experiência do mundo material em abrir fronteiras mostra alguns caminhos. Para ampliar nossos negócios, o país envia verdadeiras caravanas com representantes dos mais diversos segmentos industriais e comerciais. Escritórios e agências comerciais são abertos e contam com o total interesse e apoio do governo e da iniciativa privada.

Será que estamos agindo na mesma proporção quanto às caravanas de discípulos e aberturas de centros espíritas para que a luz da doutrina dos espíritos, estrategicamente instalada em terras brasileiras, seja exportada a todas as nações?

Penso que a Aliança Espírita Evangélica através da Equipe de Apoio ao Exterior, com suas caravanas e por meio do trabalho dos Médiuns sem Fronteira (grupo que dá apoio mediúnico às casas espíritas no exterior) tem uma grande tarefa a ser cumprida. **E estamos apenas no início, pois há muito trabalho ainda a realizar.**

Nunca foi tão oportuno entendermos que a exportação de luz não é uma simples e corriqueira tarefa que cabe a alguns discípulos devotados ou mesmo a uma equipe de abnegados. É um trabalho confiado a toda a Aliança, que tem muito clara sua missão.

Chegou a hora de “fazer juntos o que sozinho é impossível ou, pelo menos, muito difícil”.

**Milton Antunes Martins é voluntário da Equipe de Apoio ao Exterior e da Casa Espírita Aurora dos Aprendizes da Regional Oeste - SP.**

# O Discípulo de Jesus é um eterno migrante?

**E**ntendemos por migração o deslocamento de pessoas dentro de espaços geográficos. Como nosso foco é a evangelização do ser pela reforma íntima, vamos refletir também neste texto sobre as micro migrações que cada um faz dentro de si mesmo.

Os motivos para migrar são os mais diversos. As pessoas se movem por razões econômicas, culturais, religiosas, políticas, entre outras. Normalmente estas migrações ocorrem porque o ser busca alguma forma de melhorar sua vida.

O espaço onde se encontra não permite mais a normalidade de sua existência. Ou sua própria condição não mais o satisfaz. Urge migrar!

Nas primeiras aulas da Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE) e no livro *Os Exilados da Capela*, temos notícias de migrações planetárias e da movimentação das massas sobreviventes dos grandes afundamentos. Nessas situações, o ser foi levado a migrar não só de espaços físicos como também e principalmente sair de dentro de si. Sua forma anterior

de ser não estava dando resultados e a mudança era necessária. Eis o grande desafio: migrar e mudar.

Observamos ao longo da História várias migrações. Muitas por uma espécie de êxodo rural, onde se busca melhores condições em uma grande cidade. O contrário também ocorre, quando há a busca pela tranquilidade do interior.

*Para a necessária reformulação dos nossos hábitos, temos que sair de dentro de nós*

Temos as migrações diárias, que pessoas se deslocam para trabalhar e voltam no final do dia. E, finalmente, podemos falar daquelas que são causadas por catástrofes ou calamidades, onde o ser se vê levado a deixar toda sua vida para trás e buscar, mesmo que sem querer, o novo.

Enfim, percebemos que esse movimento de migração, de busca do novo e de algo melhor contribui para a evolução da humanidade. Ao passo que a acomodação deixa o indivíduo estacionado.

## **Devemos ser eternos migrantes para evoluir?**

Sim, este é o grande desafio. O Discípulo de Jesus para mudar o mundo precisa MIGRAR.

E isso pode acontecer no seu deslocamento do dia a dia ou mesmo em uma mudança de país.

Ao se tornar um IMIGRANTE, ele busca acolhimento em uma nova terra onde contribuirá com as luzes que adquiriu em função da Escola.

Ele também se tornará um EMIGRANTE, porque saiu de sua terra natal e levará as sementes do amor de Jesus para semear onde estiver.

E nas migrações pendulares, onde alguém sai de manhã e volta ao final do dia, deverá se tornar um caravaneiro do bem, pois em um mesmo dia se encontrará com os mais diferentes tipos de pessoas e as diversas situações onde o serviço em nome de Jesus se torna cada vez mais claro.

Ouvimos muito e até repetimos em nossas aulas, palestras e comentários evangélicos que a SEARA DE JESUS É O MUNDO.

Como ter convicção e fazer esta pregação se não ousamos sair de dentro de nós?

Para a necessária reformulação dos nossos hábitos, temos que sair de dentro de nós. E, muitas vezes, isso significa ir ao encontro da dor, participando de caravanas de evangelização e auxílio àqueles que, por qualquer razão, não vêm ao centro espírita.

Como seremos um Discípulo de Jesus se não formos solidários, caridosos e amorosos e, principalmente, se não ousarmos MIGRAR para fora da estufa psíquica do comodismo?

**Milton Antunes Martins é voluntário da Equipe de Apoio ao Exterior e da Casa Espírita Aurora dos Aprendizes da Regional Oeste - SP.**



Foto: Unsplash

# Migração de ideias: da oralidade à escrita

Os maiores líderes e mestres da humanidade não deixaram nada por escrito. Sócrates, Buda, e principalmente, Jesus marcaram sua vida pelo planeta pelo exemplo e pelas palavras que disseram. Foi assim que impressionaram de forma indelével seus seguidores e discípulos.

Estes, visivelmente impressionados pela qualidade dos exemplos e pela profundidade e amplitude dos ensinamentos, teceram um verdadeiro “tapete de ecos” que permitiram que estes ensinamentos fossem também gravados no espírito de uma plateia ávida e carente.

A oralidade venceu o tempo e as distâncias. Pautada pela criatividade, emoção, capacidade mnemônica e potencial para representação, suas lições foram levadas a todos os cantos do globo.

Seja ao redor das fogueiras, em palcos improvisados, ambientes bucólicos ou hostis, nas praças públicas, diante do trono de um poderoso monarca ou imperador, nos templos religiosos, em cenários pagãos e até mesmo embalados pelas libações alcoólicas nas tabernas, os mitos e as verdades ganhavam cores de sobrenatural ou de possibilidades transformadoras.

## Livros são vetores de conhecimento

Os tempos avançaram, mudaram seu entorno e as pessoas. A escrita é inventada e traz novas possibilidades de levar a palavra além da oralidade. Ganhamos alcance por meio de registros históricos que superam as limitações da memória.

A escrita permitiu ao ser humano registrar fatos em livros e repassar esse conhecimento a futuras gerações, atuando como importante vetor do conhecimento. Os livros, portanto, têm vital importância no desenvolvimento das sociedades e do crescimento intelectual dos seres humanos.

Os livros têm até hoje papel fundamental na propagação do Espiritismo. Os fenômenos espíritas espantaram o mundo a partir do século XIX. Das irmãs Fox, às mesas girantes e dos “raps” às mensagens psicografadas, estes fenômenos de simples entretenimento e curiosidades ficaram para sempre estampados nas maravilhosas obras básicas que

pela codificação de Kardec vêm revivendo o Cristianismo.

Se não fosse a escrita, as lembranças do mestre Jesus falando aos seus discípulos às margens do mar da Galileia teriam se apagado com o tempo. Os fenômenos espíritas não teriam passado de diversão. Não fosse o livro, a magistral colaboração de Chico Xavier não seria levado a efeito, e suas ações talvez ficassem circunscritas às lembranças de poucos que o conheceram em Pedro Leopoldo.

Foto: Unsplash



*O Espiritismo avança para terras estrangeiras e a primeira solicitação que recebemos dos abnegados brasileiros que lá se instalam é a de remessa de livros.*

“O livro foi e continua sendo a forma mais clara e objetiva para disseminar as ideias espíritas”.

A frase do livro *Espiritismo: primeiros passos* (editora Aliança), usado como material didático do Curso Básico de Espiritismo, deixa clara a importância dos livros na disseminação do Espiritismo.

As ideias de Kardec chegaram primeiro nas sociedades intelectuais do Brasil do século XIX, especialmente entre aqueles poucos que dominavam o idioma francês. A tradução das obras de Kardec e o lançamento de revistas espíritas foi o passo seguinte. A primeira edição do *Livro dos Espíritos* traduzida para o português foi publicada em 1875.

Ainda assim, esse conhecimento se limitava aos poucos que sabiam ler na sociedade brasileira da época, formada majoritariamente por analfabetos. Mas, nos anos seguintes, a educação básica

avançou na sociedade e o analfabetismo diminuiu. Com isso, houve uma popularização dos livros de todos os tipos, inclusive, os espíritas.

No século XX, o Brasil passou a ser protagonista no movimento literário espírita, com destaque para a extensa obra deixada por Chico Xavier. Só o médium mineiro psicografou mais de 450 livros. Somando seu trabalho a de outros colaboradores, a literatura espírita ganhou milhares de livros, todos publicados originalmente em português.

Agora o Espiritismo avança para terras estrangeiras e a primeira solicitação que recebemos dos abnegados brasileiros que lá se instalam é a de remessa de livros. São muitas as solicitações para a tradução de obras e são poucos os companheiros que colaboram neste importante setor.

O espírita deve vivenciar o Espiritismo de onde estiver. Especialmente para aqueles que estão distantes de um centro espírita, o livro é um recurso valioso para continuar a enobrecer a alma.

O Mestre pediu que pregássemos em seu nome, curássemos os cegos e surdos da alma e expulsássemos os demônios da ignorância e isto não se faz somente com oralidade. O livro muitas vezes chega primeiro do que nossa fala. Especialmente agora com versões digitais, o livro anda mais depressa, atinge um número maior de pessoas, está em todo lugar e é sempre bem-vindo.

Lembremos as palavras do Mestre pouco antes de sua ascensão: “Sereis minhas testemunhas em todos os cantos da Terra” e até que cumpramos esta importante sentença, o livro pode nos antecipar. As palavras de luz escritas por nossos precursores podem chegar primeiro e, até mesmo, nos substituir e representar, até que nos tornemos OS ARAUTOS DO SENHOR. E, como “bardos” atuais e “aedos” modernos, possamos pregar “as maravilhas do Reino de Deus” em todos os cantos do planeta.

**Milton Antunes Martins é voluntário da Equipe de Apoio ao Exterior e da Casa Espírita Aurora dos Aprendizes da Regional Oeste - SP**

# 25 curiosidades sobre as atividades da Aliança no exterior

**A**s iniciativas da Aliança no exterior envolvem não apenas o trabalho de nossos irmãos desbravadores em novos países, mas também a dedicação de um grupo de

apoiadores no Brasil e no plano espiritual. Trata-se de um trabalho complexo, que exige organização e diversos desafios.

Para trazer um pouco mais de detalhamento, selecionamos 25

curiosidades sobre as atividades da nossa rede no exterior, a partir de relatos das reportagens publicadas em **O Trevo** e de colaboradores que compartilharam sua experiência.



## Você sabia que...

**1-** A Aliança promove diversas Caravanas Globais para apresentar no exterior sua estrutura de rede e seus programas de espiritualização, como a Escola de Aprendizes do Evangelho, a Mocidade Espírita e a Evangelização Infantil.

**2-** Uma das primeiras visitas de apoio ao exterior foi em 1994, para a cidade de Loberia, na Argentina. O grupo Edgard Armond de Santo André (SP) foi sorteado para ir à Loberia apoiar o grupo Amália Domingo Soler, um dos primeiros a oferecer a Escola de Aprendizes do Evangelho.

**3-** As duas primeiras casas no exterior a se tornarem Grupos Integrados da Aliança foram em Loberia e Mar del Plata, na Argentina.

**4-** Assim como no Brasil, na Argentina a caridade também teve papel relevante na divulgação do Espiritismo. Em Mar del Plata, foi estruturado um trabalho de assistência social para dar complementação alimentar a crianças de um bairro carente, além de evangelização infantil. A iniciativa saiu na mídia local e também virou referência para outros companheiros espíritas argentinos em outras cidades.

**5-** A maioria dos frequentadores dos centros espíritas no exterior é formada por brasileiros expatriados. Além de buscar um local de estudo e trabalho para si, eles também têm a missão de apresentar o Espiritismo para estrangeiros.

**6-** Um dos principais pedidos dos grupos no exterior é a tradução de livros espíritas. Atualmente, a editora Aliança tem 51 livros traduzidos para o espanhol, 6 para o inglês, 5 para o alemão e 2 para o francês.

**7-** As Escolas a Distância foram essenciais para o surgimento de grupos em países como Alemanha, Bélgica, Cuba e Estados Unidos.

**8-** As Escolas de Aprendizes do Evangelho a Distância (EAED) surgiram na década de 80, atendendo primeiramente brasileiros que não poderiam frequentar uma escola presencial.

**9-** Em 1988, surgiu a primeira iniciativa na região Centro-Oeste de uma escola que não tinha uma equipe dirigente presencial. Os

dirigentes se deslocavam uma vez por mês para as cidades de São José do Rio Claro e Campo Novo do Parecis (MT).

**10-** Tal iniciativa abriu espaço para a realização das EAEDs no exterior. Uma das maiores experiências da Aliança com turmas da escola a distância ocorreu em Cuba, conduzida pelas Caravanas.

**11-** A primeira Caravana a Cuba ocorreu em janeiro de 2009, com palestras em 10 cidades. Três meses depois, houve outra para implementar o Curso Básico de Espiritismo. Depois disso, ocorreram diversas caravanas para Cuba nos anos seguintes para auxiliar a implementação de grupos de estudo e trabalhos.

**12 -** Em 2011, havia 50 grupos conduzindo o programa de EAE em Cuba com 455 alunos e dois grupos de Pré-Mocidade com 22 alunos.

**13 -** Uma das frentes de trabalho da Aliança de apoio ao exterior é o Médiuns Sem Fronteiras. Entre as atividades estão vibrações por grupos de trabalho no exterior, pelas caravanas e por países em guerra. Há também apoio mediúnico a casas espíritas no exterior, tais como: verificações para assistidos de casas que têm assistência espiritual, mas não tem grupo mediúnico e exames espirituais dos alunos das escolas.

**14 -** O trabalho dos Médiuns Sem Fronteiras se iniciou em setembro de 1999 no CEAE Vila Manchester, para a sustentação da abertura da Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância (EAED) no exterior.

**15 -** Esse mesmo grupo apoiou a criação da primeira EAED em Tóquio, em 2000.

**16 -** Atualmente, são direcionadas vibrações de apoio a 54 grupos de estudo ou casas espíritas no exterior, em todos os continentes.

**17 -** O grupo de trabalho de Apoio ao Exterior da Aliança foi criado na Reunião Geral da Aliança (RGA) de 2001.

**18 -** O primeiro centro espírita da Aliança na Europa foi criado em Bruxelas, na Bélgica, em 1996. Iniciativa de expatriados brasileiros,

recebeu inicialmente a comunidade brasileira e portuguesa. Em meados dos anos 2000, decidiram acelerar a migração dos trabalhos para o idioma francês para atrair mais frequentadores belgas.

**19 -** Uma das dificuldades dos espíritas no exterior é o desconhecimento da doutrina, mesmo na Europa, terra onde Allan Kardec publicou as obras básicas. Para explicar a questão, separamos um trecho do artigo de Chico Bosco, na época residente em Bruxelas, publicado em O Trevo de julho de 1998: "Kardec pode ser considerado aqui como um ilustre desconhecido; e o Espiritismo uma seita exótica, apócrifa, com a qual se pode, de tempos em tempos, se divertir em sessões de clarividência e adivinhações. Esse quadro é o mesmo de há cem anos na França de Kardec."

**20 -** A criação dos centros espíritas na Austrália teve apoio da Regional Vale do Paraíba.

**21 -** No dia 10 de outubro de 2004 foi realizado o primeiro ingresso de discípulos da Fraternidade dos Discípulos de Jesus na Europa - na cidade de Frankfurt, na Alemanha. Dos 19 alunos da turma, 9 fizeram o exame espiritual naquele dia e foram aprovados. São alunos da primeira turma de EAE do grupo Freundeskreis Allan Kardec Frankfurt. A foto saiu na capa de **O Trevo**.

**22 -** Os 9 ingressantes eram brasileiros, mas a cerimônia tinha a presença de alemães. Foi necessário "improvisar" uma tradução simultânea.

**23 -** As iniciativas da Aliança de apoio aos grupos no exterior já estiveram na capa de O Trevo em 11 edições antes desta.

**24 -** O site da Aliança tem uma ferramenta para a seleção do idioma do site. Com isso, é possível traduzir automaticamente todo o conteúdo publicado para 133 línguas.

**25 -** A equipe do site escolhe toda edição uma matéria de O Trevo para publicação. Assim, é possível ler também este texto em qualquer idioma.



## Talita, a tartaruguinha, e outras memórias da 35ª Caravana a Cuba

Particpei da 35ª Caravana a Cuba, de 31/05 a 19/06/2017. Foi uma experiência maravilhosa! Sandra Pizarro e eu facilitamos o Curso de Preparação para Evangelizador da Infância. Foram três cursos intensivos em três localidades, durante três finais de semana. Diversas pessoas participaram com o intuito de montar e oferecer o curso, posteriormente.

Já se vão seis anos e ainda me lembro com muita emoção. Pessoas comprometidas, interessadas, que não mediam esforços para participar. Diversas limitações, todas superadas com muita criatividade. No fim, não havia limites.

Numa das aulas do curso, os participantes, em grupo, planejaram e apresentaram uma aula para os vários ciclos e também para a Escola de Pais. Que satisfação ver tudo o que trabalhamos sendo aplicado! Quantas risadas!

Em Camagüey um dos grupos elaborou a aula JA36,

Talita, a tartaruguinha, cujo tema é gostar de si mesmo. Fizeram um pequeno teatro para contar a história. Fábio, um senhor de mais de 80 anos, fez o papel da tartaruga. Com uma mochila nas costas, simbolizando o casco, dobrado sobre si, caminhava lentamente enquanto as demais participantes faziam a narração. Esbanjava juventude!

Preparava-se para ser evangelizador de crianças. Soube que Fábio desencarnou há alguns anos. Onde quer que esteja, minha gratidão por aquele momento.

Em Bayamo, conheci a Sociedad Espirita Gracias a Dios. Uma casa que foi ampliada para atender à Evangelização Infantil. Lá, todos os voluntários eram evangelizadores. O Curso de Preparação para Evangelizador da Infância era o primeiro a ser oferecido aos alunos das Escolas de Aprendizagem do Evangelho,

em Cuba.

Havia um mural da Evangelização, muito lindo! Com as fotos dos evangelizadores (que eram muitos!) e das crianças. Os livros de apoio e todo o material maravilhosamente arrumado. Um exemplo de organização, de capricho, que demonstrava a importância que o trabalho tem.

Já imaginou se aqui no Brasil fizemos o mesmo?

**Maria Filomena C. Lopes  
é da Equipe de apoio à  
Evangelização Infantil**



## O que não estamos fazendo?

Nesta edição de *O Trevo*, trouxemos alguns relatos sobre iniciativas da Aliança Espirita Evangélica para apoiar a expansão do Espiritismo no exterior. Apesar das conquistas dos trabalhos realizados, é preciso também refletir sobre o que ainda precisamos fazer.

Estamos sentindo um pouco de distanciamento dos apoiadores. Muitas vezes ficamos sem notícias dos nossos apoiados no exterior. Em alguns casos, as vibrações às Casas no Exterior ficam sem receptividades!

Precisamos junto à Diretoria da Aliança desenvolver um trabalho corporativo de apoio e integração permanente

com as Casas no Exterior como acontece com as nossas Casas no Brasil. Aqui temos as Regionais e talvez precisaremos criar um modelo para as Casas no Exterior que passam muitas vezes esquecidas no movimento.

Trago abaixo um trecho do editorial de *O Trevo* de julho de 2012:

*“A Aliança do Futuro não deve ficar limitada ao que estamos fazendo hoje. Precisamos refletir principalmente naquilo que não estamos fazendo, mas deveríamos. A sociedade avança e multiplicam-se as provas coletivas e individuais no campo racional e no campo moral, para que possamos fazer bem a atual transição de nível*

*planetário. No que compete à Aliança, isso exige a evolução constante de nosso programa.*

*A Aliança foi criada para contribuir com a evolução da humanidade, junto a tantas outras iniciativas que a Espiritualidade Superior vem desenvolvendo ao longo das eras. Nos momentos de nossas vidas em que nos lembramos de nossa natureza verdadeira, é útil nos indagarmos se e como servimos a uma Causa Maior, pois a Aliança verdadeira é formada por todos nós.”*

**Dagmar Theodoro Cruz é  
da Equipe de Apoio ao Exterior  
e do CEAE Manchester, da  
Regional São Paulo - Leste**

## Um 'obrigado' do Canadá aos Médiuns sem Fronteiras

A distância e as barreiras são limites existentes somente no plano físico. As fronteiras nos separam, mas o amor de Cristo nos une. E o que é o trabalho abnegado dos Médiuns sem Fronteiras senão a personificação desse amor?

Há 8 anos surgia em Edmonton, no Canadá, o sonho de iniciarmos atividades espíritas nessas terras distantes. Desde os primeiros momentos recebemos o apoio da equipe dos Médiuns sem Fronteiras, o que foi essencial para

que pudéssemos ter a sustentação necessária para a realização do nosso sonho.

Ao longo desses anos muitos foram os trabalhos aos quais pudemos contar com o apoio deles em diversas atividades: exames espirituais das 2 turmas da EAE, exames dos cursos de médiuns, vibrações de sustentação pelos trabalhos, vibrações para participantes, amigos e familiares, tratamentos a distância, vibrações pela nossa futura sede etc.

Somos extremamente gratos por esse trabalho

maravilhoso, que esteve presente conosco e que nos ajudou a regar nossas sementinhas que hoje dão frutos.

Nossa eterna gratidão a esses amorosos companheiros que estiveram conosco de mãos dadas, nos guiando, orientando e ajudando. Que um dia possamos fazer por outros irmãos o que vocês fizeram por nós.

**Izabela Bonani é do Grupo Espírita A Caminho da Luz, de Edmonton / Canadá.**

## Guiada pela espiritualidade até a livraria da Aliança

Sou brasileira e moro há 25 anos fora do Brasil devido ao trabalho do meu marido. Atualmente moro em Santo Domingo, na República Dominicana.

Encontrei a doutrina Espírita há 22 anos, depois do desencarne de minha mãe. Fui buscar consolo e encontrei compreensão, entendimento, acolhimento, gratidão e o verdadeiro sentimento de amor ao próximo.

A República Dominicana é uma ilha pequena e faz divisa com o Haiti. O Espiritismo aqui ainda é pouco difundido e existem alguns tabus por desconhecimentos da doutrina. Pertencço a um grupo de brasileiras expatriadas, hoje quase todas já se mudaram a outros países, mas seguimos nos encontrando online. Fazemos o estudo do evangelho semanalmente, quando, por surpresa, recebemos uma mensagem que existia um grupo espírita kardecista e deveríamos buscá-lo.

Encontramos o Centro Espírita Elupina Cordero (CEEC), um grupo pequeno, porém com bases sólidas e fomos recebidas

de braços abertos.

Por meio de mensagens psicografadas recebidas pelo centro, tivemos a confirmação que o sr. Alipio González Hernández estava presente nos orientando .

Diversas vezes sentimos sua presença de maneira a nos conduzir. Tomamos conhecimento que os livros pertencentes ao centro espírita haviam sido doados por sr Alipio, e que, inclusive, ele esteve visitando o país anos atrás. O dirigente do grupo, o dr. Fernando Antonio Lora Gómez e sua esposa, a sra. Vilma Piña Guzmán, haviam participado da correção da tradução de alguns exemplares .

Devido à escassez de livros no país, senti necessidade de buscar novos exemplares. Então, antes de minha última viagem ao Brasil, em fevereiro/23, liguei para a editora IDE tentando saber se ainda existiam livros para serem vendidos. Fui super bem atendida e informada que não havia mais exemplares.

Chegando em São Paulo me dirigi a Feesp para uma palestra e aproveitei para passar

por uma livraria que anos atrás comprei alguns exemplares espíritas em espanhol... Mas a livraria havia sido fechada. Voltei à Feesp, orei e entrei na livraria. Conversei com a atendente e me aconselhou a buscar na internet o telefone e endereço da livraria da Aliança Espírita, pois sabia que tinha outras lojas.

Liguei e a Val me atendeu. Com uma inspiração divina, cheguei na livraria e para surpresa haviam muitos exemplares espíritas traduzidos pelo sr Alipio, exatamente iguais aos que nos chegavam ao centro espírita. A emoção foi muito grande. Me senti guiada e orientada o tempo todo. Muita gratidão.

Acredito que somos dirigidos, orientados, inspirados e abençoados pelo amor de irmãos espirituais. Vários exemplares que trouxe já foram distribuídos. Muito obrigada pela oportunidade.

**Sandra Felipe Penteado Bartolomeu é do Centro Espírita Elupina Cordero (CEEC), na República Dominicana.**

# Cosmos: lições de astronomia, evolução e espiritismo

Foto: Unsplash



Interessante como algumas obras não precisam ser espíritas para falar de Espiritismo. Como nas parábolas do Mestre, que trazem também a mensagem subliminar nas entrelinhas de textos majestosos.

O livro *Cosmos* certamente é uma delas. Escrito por Carl Sagan, um visionário que popularizou a astronomia e a astrofísica, trazendo uma forma de pensar muito racional e organizada sobre nosso contexto neste universo gigantesco de Deus. O livro faz parte de uma lista seleta do Congresso Americano de publicações que moldaram os Estados Unidos da América.

Para quem imagina que encontrará fórmulas e teorias da formação dos mundos...está certo. Porém, esta é uma diminuta parcela

do livro. Com um grande histórico das civilizações e do conhecimento humano, nos leva a viajar junto nesta odisséia do descobrimento do mundo e da exploração dessa perspectiva cósmica.

A introdução, logo na primeira frase, nos traz Sêneca, filósofo grego do século I, dizendo: *"Há de vir o tempo no qual uma pesquisa diligente durante longos períodos revelará coisas que hoje estão ocultas... A natureza não revela seus mistérios de uma vez só."*

Nos lembra que mundos são raridades preciosas, que existem centenas de bilhões de galáxias, cada uma em média com 100 bilhões de estrelas e 10 bilhões de trilhões de planetas... Algo inimaginável como o infinito.

Nos lembra que Alexandria foi uma metrópole egípcia

fantástica, o maior porto do mundo, na época que a navegação era o contato entre os povos e teve seu apogeu nos seus 600 anos de existência, que começaram por volta de 300 a.C., chegando a possuir meio milhão de livros (em papiro).

Lá os sábios estudavam todo o cosmos, uma palavra grega que expressa a ordem do universo e implica a profunda interconexão entre todas as coisas. Foi lá, por exemplo, que Herófilo, o fisiologista, estabeleceu de maneira sólida que é o cérebro, e não o coração, a morada da inteligência. Foi lá também que foram feitas as cópias que chegaram até nós do Antigo Testamento para o grego.

Dos poucos fragmentos e livros que sobreviveram ao incêndio, sabemos que havia uma história do mundo em três volumes, hoje perdida, de um sacerdote babilônio chamado Beroso. História esta que hoje diversos livros espíritas nos trazem repletos de detalhes de nosso avanço espiritual no mundo material.

Sabemos também que o universo conhecido tem 14 bilhões de anos, conhecido falemos, pois sabemos ser infinito. Que a passagem do caos do *Big Bang* (teoria do início da criação da nossa parte do universo conhecido) para o cosmos que estamos começando a conhecer é a mais espantosa transformação de matéria e energia que tivemos o privilégio de deslumbrar. E somos nós mesmos uma das mais espetaculares de todas as transformações, formados da poeira das estrelas.

O livro fala de evolução, de seleção natural, de vida, de genética e ressalta: *"Parecia não haver um modo pelo qual átomos e moléculas pudessem de algum jeito se juntar espontaneamente para criar organismos com tão espantosa complexidade e de tão sutil funcionamento como os que adornam quaisquer das regiões da Terra... Cada célula de seu corpo é um tipo*

de comuna, com partes que uma vez haviam sido livres, tendo se juntado para o bem comum. E você é feito de 100 trilhões de células. Somos cada um de nós uma multidão.”

Há dezenas de bilhões de tipos conhecidos de moléculas orgânicas, mas apenas 50 delas são usadas nas atividades essenciais da vida. Os mesmos padrões são empregados repetidas vezes, conservadoramente, engenhosamente, para funções diferentes.

O autor destaca que apenas uma célula viva é um regime tão complexo e tão belo quanto o reino das galáxias e das estrelas. Que a elaborada maquinaria das células tem evoluído de maneira meticulosa por mais de 4 bilhões de anos e que nossos corpos são remanescentes de 40 mil gerações de homens pensantes que nos precederam.

Comenta que a evolução deve ter sido desesperadamente lenta e funciona por meio de mutação e seleção. Isto é muito interessante e nos remete a pensar que um dos maiores avanços da alma é a paciência como virtude. Para poder participar mais e mais da criação divina, basta para isto substituímos a palavra mutação acima por criação. Assim, através do pensamento e vontade, espíritos de moral elevada podem atuar sobre a matéria e através da intuição e sabedoria utilizar as Leis Divinas no processo criador, mutador.

Nos destaca que o sábio antigo Ptolomeu nos estudos dos céus chegou a uma espécie de êxtase onde registrou: *“Mortal como sou, sei que nasci para durar um dia, mas quando acompanho sempre que quero a compacta multiplicidade dos astros em seu curso circular, meus pés já não tocam a Terra.”*

É interessante pontuar que os planetas sentem a presença do Sol pelo magnetismo. E Newton, após a revolução que conseguiu trazer na ciência, antes de morrer escreveu: *“Não sei o que o mundo pode achar de mim; mas para mim mesmo parece que fui apenas um menino, brincando na praia e me divertindo quando*

*encontro, vez ou outra, uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais bonita do que o normal, enquanto o grande oceano da verdade jaz totalmente não descoberto à minha frente.”*

Fala de catástrofes e estatística, da Lua, de planetas, das diversas sondas enviadas para o sistema solar, sobre a exploração de Marte, Vênus, que a natureza levou centenas de milhões de anos para fazer a bactéria evoluir e bilhões para criar o gafanhoto. Se entendermos que a Natureza é produto Divino feito por uma legião de trabalhadores no bem, pois onde está a atenção está também o coração, poderemos compreender o quão abençoados somos por ter este corpo físico que nos permite avançar.

Ainda que, com a evolução do entendimento da energia elétrica, a mente humana evoluiu no abstrato saindo do mecânico, analógico para o digital.

Que os pitagóricos imaginavam o mundo ser constituído de 4 elementos (terra, fogo, água e ar) e que a substância dos corpos celestes seria feita de uma quinta essência, daí a origem da palavra quintessência, muito difundida no espiritismo.

Discorre sobre os ciclos também, ponderando: *“E se existem ciclos na era dos seres humanos, não poderia haver ciclos nos éons dos deuses? A religião hindu é a única entre as grandes crenças do mundo que cultiva a ideia de que o próprio cosmos passa por um imenso, na verdade infinito, número de mortes e renascimentos. É a única religião na qual a escala do tempo corresponde, sem dúvida por acaso, à da moderna cosmologia científica. Seus ciclos vão desde um dia e noite normal a um dia e noite de Brahma, com 8,64 bilhões de anos, mais longo que a idade da Terra ou do Sol, e cerca de metade do tempo transcorrido desde o Big Bang. E há escalas de tempo ainda mais longas.”*

O livro fala que a quantidade de informações contidas nas canções das baleias Jubarte é mais ou menos a mesma quantidade

de informação contida na obra *Ilíada* ou na *Odisseia*. Que a evolução do cérebro humano mostra todas as fases anteriores do núcleo para a periferia, desde os répteis aos mamíferos. Uma descrição similar encontramos no livro *Missionários da Luz* ao explicar o desenvolvimento fetal, também, o entendimento de que a espécie humana se distingue pelo pensamento.

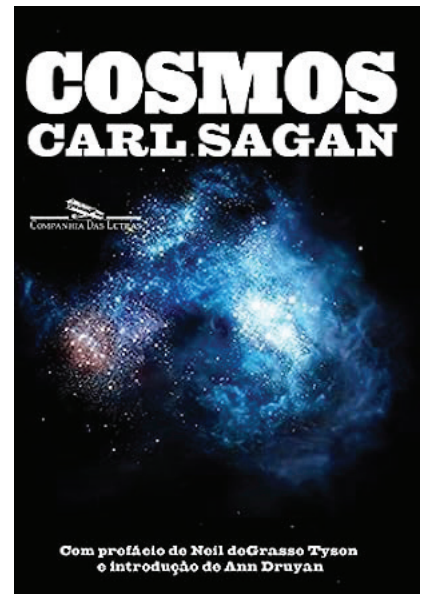
As Leis da Natureza são uma linguagem comum a todos os mundos (nós, espíritas, sabemos que o pensamento também é uma linguagem universal). A exploração do cosmos é uma jornada de autodescobrimento, e com a razão aprendemos a moderar nossa raiva, nossa frustração, nosso desespero. Assim, a história humana pode ser vista como um lento amanhecer da consciência de que somos membros de um grupo maior.

Fala de muitas outras coisas interessantíssimas, de Santo Agostinho aos Gregos, Jônios, cérebro, consciência etc. Se as elencasse aqui, não haveria páginas suficientes a não ser as do próprio livro.

Este livro virou uma série muito famosa de TV de mesmo nome que teve uma continuação recente. Vale a leitura. Fiquemos com Deus.

**Mauro Iwanow  
Cianciarullo é da Casa  
Espírita Evangelho e Amor  
(CEEA) - Regional São Paulo**

**Livro:** Cosmos  
**Editora:** Companhia das Letras  
**Autor:** Carl Sagan



# Um alerta aos pais

**O**lá, famílias! A inspiração para escrever sobre este título surgiu a partir da fala de uma criança de 6 anos, durante uma atividade na evangelização infantil. Estávamos realizando um exercício sobre autoconhecimento e uma das perguntas era: O que te faz feliz?

Espontaneamente, sem parar para analisar nem pensar muito, a resposta desta criança foi:

*"o que me faz feliz é quando minha família brinca comigo, isso me deixa feliz, queria que tivessem mais tempo para brincar comigo, a minha família só fica no celular!"*

Por um instante pude sentir a emoção e a tristeza que se refletiam naqueles pequenos olhos que me encaravam, buscando uma resposta, e que logo se distraíram ao ouvir as palavras da amiga ao seu lado.

O lar é a primeira escola do espírito. Os pais são os primeiros educadores, aqueles que irão ensinar, exemplificar, orientar, guiar e zelar por seu desenvolvimento como um todo. Os momentos convividos em família são grandes oportunidades para transmitir valores inerentes à formação da criança.

Se antes do grande avanço tecnológico atual não conseguíamos dar a atenção suficiente às crianças, o que dizer então dessa nossa vida cotidiana agitada?

Será que a tecnologia tão avançada e rica em conectar pessoas está nos deixando distantes de nossos filhos? Estamos realmente conscientes da responsabilidade?

Se para os adultos não é fácil

competir por atenção contra a tecnologia, imagine então para as crianças.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Santo Agostinho nos diz: "Lembraí-vos de que a cada pai e a cada mãe Deus perguntará: Que fizestes da criança confiada à vossa guarda?".

Receber de Deus um ser aparentemente tão frágil e poder contribuir para sua formação moral e espiritual é uma missão que nosso Pai nos concede. Busquemos nos tornar exemplos a serem seguidos, assim como Jesus, nosso modelo e guia.

**"O que me faz feliz é quando minha família brinca comigo. A minha família só fica no celular!"**

Procuremos estar atentos às nossas crianças. Os momentos de brincadeiras também são de grandes aprendizados, pois assim a criança aprende de forma natural e simples sobre o mundo. Aprende a despertar suas emoções, a desenvolver a confiança, o respeito ao próximo, a autoestima, entre outras lições. E quando os pais participam desses momentos de brincadeiras, tão especiais para as crianças, são criadas memórias afetivas que farão parte de todas as fases de suas vidas.

Todos nós temos memórias afetivas que se tornaram histórias engraçadas, tristes, alegres e que compartilhamos. Algumas até narramos aos nossos filhos. Então, reflita: Você já sentiu a

tristeza da ausência na infância?

Jesus ao nos ensinar "façais aos outros o que gostaríeis que vos fizessem", também está se referindo ao nosso relacionamento com os filhos.

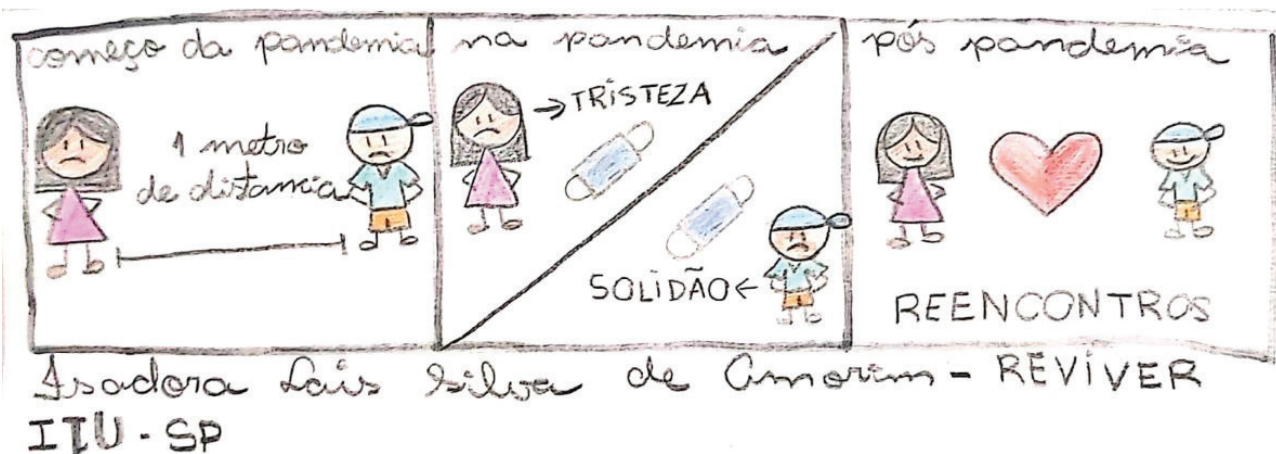
Só por um minuto coloque-se no lugar da criança que aguarda passar alguns momentos com você, esperando um minuto, como você pediu, minuto que para ela parece eterno, pois nunca acaba. Procure perceber suas atitudes, busque o olhar de seu filho, observe como os olhos dele brilham e sorriem quando veem sua atenção totalmente voltada a ele.

Segundo *O Livro dos Espíritos*, "a delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nesta fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendoros".

O momento é agora! A brincadeira é uma forma de aprendizagem educativa prazerosa e significativa para o espírito na fase da infância.

Além disso, a responsabilidade da tarefa evangelizadora se faz presente no lar, na realização do Evangelho, nas leituras edificantes, nos exemplos diários da conduta familiar, na conscientização de que cada criança é um espírito único, que deve ser visto, ouvido, respeitado e amado em sua essência.

**Silvia Maria dos Santos Amâncio Ribeiro é do CE Luz do Caminho (CELUCA), Regional Vale do Paraíba**



# Entrevista: Nobuko Miyashiro



**E**ssa entrevista teve como motivação conhecer um pouco mais da história de uma família que se aproximou do Espiritismo e das práticas espiritualistas, mesmo tendo raízes em uma cultura tão diversa da nossa, a cultura japonesa, e também conhecer como a migração favoreceu encontros inter religiosos que, mesmo em meio a tanta intolerância, são a marca registrada do povo brasileiro.

Sim, foi pela dor que a família de Nobuko Miyashiro, com influências do Budismo e do Catolicismo, chegou à assistência prestada em um barracão muito humilde.

Confira a seguir a entrevista conduzida por Estela Miyashiro, neta de Nobuko, a pedido da equipe de *O Trevo*:

**Estela: Como foi essa chegada da sua família japonesa para o Brasil e como você, de origem japonesa, conheceu o Espiritismo?**

Nobuko: Meus pais vieram da cidade de Okinawa, no Japão [...] Sempre ouvi falar que eles deixaram uma filha ou filho mais velho lá. Eu não sei se é verdade esse caso, porque antigamente toda família japonesa deixava um filho ou uma filha lá, por causa da guerra. Eu nunca soube se era verdade ou não.

**E: Como se tivesse que ficar alguém para lutar pelo país, é isso? Mas você nasceu**

**em Suzano [estado de São Paulo], né?**

N: Sim, eu e meus irmãos nascemos todos aqui no Brasil.

**E: Como você descobriu o Espiritismo? Não foi a partir dos seus pais, não?**

N: Não, porque eles tinham outra religião, o Budismo, eles não seguiam a religião, mas acreditavam. Seguir a religião é uma coisa, acreditar é outra, né. Eles acreditavam no Catolicismo.

**E: Ah, era o Budismo e o Catolicismo? E como que o Espiritismo chegou para você?**

N: Eu muitas vezes me sentia mal, eu era bem nova [criança], parece que eu perdia os sentidos e eu lembro que minha mãe jogava água na minha cara, na minha cabeça para acordar. No dia seguinte eu me sentia bem mal, mas não entendia nada. Meus pais conheciam uma família que era espírita e de vez em quando eu comecei a ir com eles nesse centro espírita, mas era aquele bem antigo, uma choupana, um barracão, bem pobre mesmo, eles tinham que apagar a luz pra receber, eu ficava no escuro, não via ninguém, morria de medo!

Foi bem depois [anos depois], eu já era casada, já tinha seu pai, ele sofria de bronquite, mas ele se sentia tão mal, eu comecei a frequentar o centro espírita lá no Belém. E eu conheci várias pessoas que faziam parte da mesa espírita e eles davam passe no seu pai. Aí devagarinho ele foi melhorando, mas eu dei muito remédio pra ele, por causa da bronquite.

**E: E o passe ajudava?**

N: Ajudava bastante. Aí eu conheci a dona Luiza e um senhor chamado seu Lopes. Ele era muito bom, ele dava passe no seu pai e conversava muito.

**E: Ah, eu achei que você conheceu o Espiritismo pela dona Luiza, mas você já conhecia quando era jovem.**

N: Eu conhecia, mas não

entendia. A gente sabe que aquela pessoa é espírita e tira tudo de ruim da gente, mas conhecer a mediunidade, entender como são os guias, não entendia nada disso. Eu fui entender tudo com a dona Luiza e o seu Lopes.

**E: O conhecimento da Doutrina foi depois?**

N: Foi bem depois. Eu já tinha o seu pai e ele tinha quatro pra cinco anos, por aí.

**E: E você se considera espírita?**

N: Eu me considero. Eu respeito todas as religiões. Tem que respeitar e não debochar, porque são bem diferentes uma da outra.

**E: Eu gosto de várias religiões e dá para encontrar vários pontos similares. Eu acho bonito como Deus se manifesta de diferentes naturezas para diferentes pessoas, em diferentes culturas, acho muito lindo. E o que mais gosta do Espiritismo que você acredita que te ajudou?**

N: Eu acredito porque é uma uma religião sincera. Pelo menos até aqui, que eu sei, a gente não ouve mentira.

**E: E tem algum livro espírita que você gosta mais, que você acha inspirador?**

N: O Evangelho, o seu pai trouxe um de quando ele era pequeno, uns seis anos, tava caindo aos pedaços [o livro]. Mas eu não era muito frequentadora porque seu avô não acreditava, ele ouvia a dona Luiza mas não acreditava.

**E: A dona Luiza era médium de incorporação?**

N: Era muito forte, nossa! Quando terminava a sessão, ela trabalhava quase que a sessão inteira, quando terminava ela não lembrava de nada, quando voltava pro corpo dela estava muito cansada.

**E: É porque o espírito consome a energia do corpo, né.**

N: Antes de começar a sessão ela se concentrava firme e ela se entregava. Ela se

concentrava e falava firme. Era diferente quando ela falava com outro espírito.

**E: E você quis trabalhar a sua mediunidade?**

N: Não, mas eu frequentava o centro espírita. Quando seu pai ficava ruim a gente ia toda semana. Seu avô me levava e buscava, mas ele não acreditava, nunca entrou, ele ia contra a vontade dele.

**E: Ele era católico, né. A família dele também.**

N: É, eles são católicos.

**E: Ao mesmo tempo, ele se aproximou da família da Luiza, apesar de não frequentar o centro, ele tinha amigos ali, era quase da família.**

N: Sim, quase parte da família, uma pessoa que ele sempre respeitou, que considerava mesmo.

**E: Você chegou a conhecer seus avós?**

N: Não, nem avós, nem tios. Meus pais não eram de conversar, de comentar. Minha mãe não entendia português e eu não entendia japonês. Mãe e filha não falavam a mesma língua, isso dificultou demais. Minha irmã mais velha e meu irmão mais velho falavam japonês então eles ficavam lá conversando.

Eu nunca pude desabafar com a minha mãe porque ela não me entendia, ela nunca se esforçou para entender o português, nem assinar o nome, ela assinava.

Então eu tive uma vida sofrida porque não podia contar com a minha mãe, nem com o meu pai e nem minhas irmãs, a gente traz isso pro resto da vida, né.

**E: Algumas mágoas, né?**

N: Ah, muitas!

**E: Mas também teve a oportunidade de criar sua família, né? Mesmo que pequena, com só meu pai de filho, agora o Ravi. Agora uma nova história é uma nova oportunidade, então acho que a sra também teve a oportunidade de recomeçar de novo.**

N: Ah, completamente! Muda tanto, né (risos). Da minha família, eu sou a única com vida, aos oitenta e poucos

anos, sou eu, porque eles faleceram antes dos setenta [anos]. E fico pensando, o que estou fazendo aqui, dando trabalho pros outros, será um castigo pra mim, não sair, não andar! Eu queria estar andando.

**E: Tudo tem um motivo. O processo de envelhecimento traz essas limitações, principalmente motoras, e às vezes, até cognitivas. A sua cabeça está boa, tem gente que anda e não está com a mesma cabeça que você!**

[as duas dão uma pausa]

Olha o passarinho na janela.

N: Olha, se não tivesse a rede eles entravam!

[pausa]

Eu via coisas, eu conto pro teu pai, ele acha estranho. Eu não sei se vem do espírito, imaginação, não é. Porque eu lembro até hoje porque depois eu vi na televisão muitos anos depois. Eu via que eu estava deslizando no gelo, via umas peças nos braços.

**E: Você se via esquiando no gelo como se fosse em uma outra vida?**

N: É, muitas coisas eu

lembro, de criança eu morava numa casinha de sapê e via uns troncos enormes e eu dormia num corredor e eu tinha minha cama e eu via um monte de serzinho pequeno, uns dez centímetros, usavam uma batina de marrom com aquele capuz, aquela roupa comprida. Eu tive muito desses sonhos.

**E: Deve ser algum espírito elemental. E fada, você viu?**

N: Não. Quando eu era criança também via e ouvia as coisas e não tinha com quem conversar, né. E os vizinhos falavam que eu estava louca. Sofri muito porque eu não podia contar com meu pai e minha mãe.

Eu não tinha com quem desabafar, com quem conversar, contar... Se eu contasse pras minhas irmãs elas iam falar que era coisa da minha cabeça. Então, eu tinha que dormir naquele corredor imenso, eu ficava apavorada. Como eu ouvia e sentia as coisas. Tinha uns oito ou nove anos eu ouvia as coisas.

**E: Mas o Espiritismo te ajudou a aliviar isso né?**

N: Bastante.





# O minimamente necessário para ser dirigente de EAE

O trabalho em nosso grupo do projeto EAE/FDJ tem sido muito intenso e, como procuramos ressaltar sempre que temos oportunidade de expor e descrever o desenvolvimento do trabalho, tudo é feito para atender às demandas do movimento em Aliança e com foco no melhoramento e evolução da EAE, no que diz respeito à qualificação dos voluntários envolvidos no processo.

Além disso, todas as decisões são feitas em conjunto, passando pela avaliação das coordenações e ciência e aprovações no Conselho de Grupos Integrados da Aliança (CGI), quando cabível.

Um dos pontos que tem causado uma necessidade mais intensa de esclarecimentos é a ratificação – já que não é uma alteração do que já havia sido definido desde sempre – dos critérios mínimos para que alguém seja um Dirigente de EAE, ou mesmo para se fazer o **Curso de Formação para Dirigente de EAE**.

A conferir:

- O futuro dirigente, para se habilitar a realizar o curso, deve estar no grau de Discípulo, ou seja, ter ingressado com sucesso na FDJ, cumprindo todas as etapas da EAE para tal.

- Para dirigir efetivamente uma turma de EAE, o aluno do Curso de Formação deve ter sido aprovado neste Curso, seja pela equipe encarnada, seja pelo Exame Espiritual.

- Recomendamos que o voluntário também esteja capacitado no Curso de Facilitador (ou Expositor, como era designado), pois ele deve e precisa se responsabilizar por todas as aulas, independente da presença de um facilitador do tema.

Além disso, queremos reiterar

os critérios para a **ATUALIZAÇÃO geral de Dirigentes de EAE**. Esta iniciativa, também alinhada com as solicitações do movimento, por meio de levantamentos feitos reiteradamente ao longo dos últimos 6 anos, e verificada e aprovada em CGI, reforçamos:

- Este é um programa de ATUALIZAÇÃO de dirigentes que estavam em exercício desta função, ou seja, aprovados anteriormente em curso de capacitação de dirigentes de EAE e, possivelmente dirigindo turmas ou tendo dirigido uma ou mais turmas de EAE.

- Não é um curso de Formação para NOVOS dirigentes, sendo este de responsabilidade de cada regional, segundo os critérios acima descritos.

- E, também acordado em Conselho, a recomendação fundamental é que TODOS os dirigentes de EAE da Aliança passem por esta atualização até o final de 2025 para que se habilitem a dirigir novas turmas.

- E, estamos recomendando que os Dirigentes de EAE sejam igualmente capacitados como Facilitadores de aulas.

Esperamos ter aclarado ainda mais este tema, que sabemos traz questões em muitas de nossas casas e regionais, mas sabemos de fundamental importância para uma evolução segura de nossa EAE em um mundo que muda todo dia e para atender um novo público. De qualquer forma, a equipe do projeto está sempre à disposição para dirimir dúvidas e esclarecer a todos pelo e-mail: [projetoaeafdj@equipesalianca.org.br](mailto:projetoaeafdj@equipesalianca.org.br) ou procure o Coordenador de EAE/FDJ de sua Regional.

**Cida Vasconcelos é da Equipe de Apoio Projeto EAE-FDJ**



Foto: Aziz Acharki - Unsplash

## POESIA

### Renunciar, erro fatal!

Por Jerson Bottaro

Nascemos para um projeto  
Projeto visando um bem maior  
Neste intuito não somos apenas  
o objeto  
Somos o grande condutor.

Condutor das ações  
Que se bem conduzidas  
Adestraram também nossos  
corações  
Para as realizações iluminadas.

Somos responsáveis por nós  
Somos responsáveis por todos  
em nosso caminho  
Somos responsáveis pelo  
Planeta  
Pois não estamos sós.

Avanço intelectual e espiritual é  
fundamental  
Permite que utilizemos nossa  
razão  
Para que não vivamos como um  
vegetal  
E nossa vida seja de realização.

Nossas amizades sejam fortes  
Enlaçadas por um fio  
inquebrável, resistente  
Onde as tormentas não nos  
desgaste  
Para que sigamos avante.

Trabalhar pelo nosso País e  
nosso Planeta  
Nos campos sociais da  
educação, saúde e segurança  
Possibilitando que todos  
atinjam sua meta  
Sem carregar o sentimento de  
vingança.

É nosso direito  
É nossa responsabilidade  
Tratemos a todos com respeito  
Deixando de lado nossa vaidade.

Mantendo sempre a conexão  
espiritual  
Para nossa vida não desabar  
Se faz necessário e primordial  
De nossa encarnação não  
renunciar!



## As visitas da Diretoria da Aliança às regionais estão de volta



Atendendo a pedidos dos nossos amigos das regionais, a Diretoria da Aliança retomou as visitas às casas. Nos dias 17 a 21 de maio, visitamos a Regional Extremo Sul. Estivemos na maioria das casas e fizemos alguns encontros com as lideranças. Foram momentos de muita troca e aprendizado.

Registro aqui a minha gratidão

à hospitalidade do povo gaúcho, em especial aos casais Brau e Karen, e a Sandra Solé e Ricardo, pelo carinho e dedicação.

Foram dias memoráveis. Na quinta-feira, visitamos a casa Paulo de Tarso, pioneira da Aliança Espírita na região, onde conhecemos os desafios enfrentados e vencidos por esses voluntários. Na sexta, participamos de uma aula

complementar com alunos no centro Maria de Nazaré, onde relembramos o caráter iniciático da Escola de Aprendizes do Evangelho e os conceitos da Aliança. No sábado, estivemos na casa mais nova da regional, o Centro Espírita Joanna de Ângelis, e fizemos um encontro com todas as lideranças da região. Tivemos a presença de 4 representantes da casa Maria de Magdala, de Porto Alegre. Ao todo, estávamos em mais de 35 pessoas representando todas as casas.

Neste período que passamos na regional, vi um grupo de casas vencendo desafios e a coordenação regional empenhada em apoiar todas as casas, trabalhando incansavelmente para que os valores da Aliança sejam praticados. No retorno a São Paulo, ficou a saudade e a certeza que os conceitos da Aliança estão assegurados nas casas da regional. Abraço forte a todos e espero revê-los em breve. Com certeza nos veremos na RGA 2024.

## Visita à Regional ABC

No dia 4 de junho, a Diretoria da Aliança visitou a regional ABC. Eu e meu amigo Leandro Costa, diretor que apoia os coordenadores, nos reunimos com as lideranças num ambiente de muita alegria na casa Redentor, em Santo André. Ficamos na manhã de domingo aprendendo um pouco mais sobre essa regional, que é uma das maiores em número de casas e que contribui muito para o espírito de Aliança.

Agradecemos o convite da Ângela e do Osnir e por toda a organização do encontro, assim como todos os representantes que estiveram no local e enriqueceram a experiência.

Os desafios são grandes e a união nos fortalece. A regional ABC conta com 30 casas na região e mais 2 casas do Rio

de Janeiro que se juntaram à Regional já há algum tempo. O representante das casas do Rio participou remotamente da reunião. Fica aqui a nossa gratidão pela presença.

**Importante:** A Diretoria da Aliança se coloca à disposição para visitar as regionais sempre. Nestes tempos de mudanças, achamos por bem não colocar um calendário de visitas nas regionais e deixar as datas

flexíveis. Então, as regionais que sentem que a presença da Diretoria pode ajudar de alguma forma, é só nos comunicar e vamos agendar um encontro. Será sempre um prazer servir. Afinal, esse é o nosso principal lema: **confraternizar para melhor servir.**

**Luiz Amaro é diretor-geral da Aliança.**



## Agradecimento e vibrações

Pedimos vibrações por *Sônia Maria da Silva*, que desencarnou em junho e foi colaboradora por

muitos anos na editora Aliança e diagramadora de *O Trevo*. Que a espiritualidade lhe receba com

acolhimento. Deixamos nossa gratidão pela sua grande contribuição ao Trevo e nossas orações pelos seus familiares.

## Correção

Na edição de maio/junho de *O Trevo*, erramos uma informação na reportagem "Edgard Armond, suas

vidas e a influência no movimento espírita", na página 6. O nome do livro traduzido por Armond aos 26

anos é "Os Veddas" e não "O Livro dos Mortos". Pedimos desculpas pelo erro.



## Panorama dos projeto 50 anos da Aliança

Neste ano onde a Aliança completa 50 anos foi lançado um desafio para o nosso movimento de realizar as comemorações da forma que mais nos une: através do trabalho.

No período de fevereiro até o final de maio foram inscritos 59 projetos para a renovação do nosso movimento. Os temas mais abordados foram evangelização do ser, social, artes, educação, meio

ambiente, saúde, comunicação e organização.

Estes projetos são inéditos ou desconhecidos do movimento e serão apresentados pelos responsáveis em julho para a equipe da organização.

Os projetos acolhidos serão catalogados e divulgados para todos que se interessarem e queiram aplicar também em suas casas e comunidades.

E para celebrar todas estas

atividades, estaremos nos reunindo em 2 dezembro, onde todos estes projetos serão compartilhados com o nosso movimento. Reserve esta data na sua agenda para não perder a confraternização dos 50 anos... serão somente em 2073.

Muita luz, paz e que nos mantenhamos unidos pelos laços de amor e de ideal da evolução do ser humano.

**Equipe 50 projetos**

## Evangelho no lar “universalista”

Nestes tempos de transição planetária, situação pós-pandemia, guerras e conflitos sociais, espalhados pelo mundo, ficou evidenciada a necessidade de um Programa que levasse conforto, esperança e consolo aos corações e mentes das pessoas, através dos ensinamentos sublimes de Jesus.

Com base em inspiração dos mentores, o projeto Paulo de Tarso Sem Fronteiras, que faz parte da Plataforma da FDJ na esfera do trabalho, elaborou o Programa do Culto do Evangelho no Lar Universalista, com a finalidade de divulgar, de forma prática e simples, os ensinamentos cristãos, independentemente de religião.

O Programa é mais uma ferramenta de trabalho para os Discípulos e Servidores, especialmente para os primeiros, que estão saindo das Escolas de Aprendizes do Evangelho. É uma maneira de implantação

e multiplicação fora das casas espíritas do benefício do Evangelho no Lar, sem viés doutrinário ou religioso, apenas na simplicidade dos ensinamentos do Divino Mestre em sua pureza e profundidade. É uma prática leve (dura cerca de 20 minutos), que leva harmonia, esperança e paz aos lares.

Em conformidade com a proposta acima, a Equipe do Paulo de Tarso Sem Fronteiras vem aplicando, ao longo deste ano, programas-pilotos para capacitação dos interessados (discípulos e servidores) na realização da atividade.

Já estão programados mais dois pilotos, todas sextas-feiras, 20h00, durante os meses de agosto e novembro de 2023, sempre de forma virtual (pelo Google Meet).

A equipe também construiu material de apoio, dentre os quais o livreto “*Evangelho no Lar Universalista*”, disponível em português, inglês e espanhol. Para a participação nos projetos-pilotos favor entrar em contato através do e-mail: [projetopaulodetarso@equiposalianca.org.br](mailto:projetopaulodetarso@equiposalianca.org.br)

**Ensinar para multiplicar.** Essa é a proposta do Paulo de Tarso Sem Fronteiras em relação ao evangelho no lar universalista!

**Equipe Paulo de Tarso Sem Fronteiras**



## Os Servos de Maria precisam de ajuda

Gostaria de compartilhar uma iniciativa do grupo Servos de Maria, que tem voluntários de diversos centros da Aliança:

Há três anos, sempre no último domingo do mês, nos reunimos na minha residência e montamos kits de higiene, kits de limpeza e kits com bolacha e refrigerante para entregar a famílias em situação de vulnerabilidade. Mensalmente, atendemos 78 famílias, que têm em média 100 crianças, além de

mulheres e homens. São pessoas que moram em ocupações, prédios abandonados e debaixo de pontes.

Entregamos mensalmente 40 cestas básicas, o que infelizmente tem sido insuficiente, já que o número de famílias e mães que cuidam sozinhas dos filhos aumentou.

Hoje esse projeto tem participação de voluntários de diversas casas espíritas da Aliança,

como o Centro Espírita Renovar, o Cempe, o Discípulos de Jesus na Bela Vista, o Cefram e o Núcleo Fraternal Samaritanos.

Toda ajuda é bem-vinda e necessária. Recebo doações na minha residência ou depósito via PIX: [ptpaulodetarso@gmail.com](mailto:ptpaulodetarso@gmail.com). Mais informações no meu Whatsapp (11) 94628-1666.

**Ulisses Nascimento - Regional São Paulo - Centro**

## 21 anos sem Chico

No dia 30 de junho, completou-se 21 anos da morte de Chico Xavier. Deixou para nós um legado expressivo de obras sociais e livros espíritas psicografados. Recentemente, a sua vida inspirou um novo documentário. “Chico para

Sempre” foi lançado no ano passado nos cinemas e disponibilizado em julho deste ano no serviço de streaming Star+. Deixamos aos leitores do Trevo essa dica cultural!



*“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre”.*

Muitas vezes ignoramos pedidos de ajuda. O diálogo, a conversa e a palavra sempre vão acalantar um coração que está em apuros. Parece pouco, mas palavras podem salvar vidas.

Andreza Lobato - 3ª turma  
Cefram - Centro Espírita Fraternidade do Moinho  
São Paulo/SP - Regional São Paulo Centro

*“Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo”.*

Tenho aprendido a silenciar quando o barulho incomoda. Para alguns, fuga ou omissão, mas para mim é autopreservação. O barulho interno é criado por mim quando imagino situações negativas, então oro pela paz interior.

Cristiane Armidoro – 61ª turma  
Centro Espírita Redentor  
Santo André/SP - Regional ABC

*“A sua irritação não solucionará problema algum”.*

Gostaria de ter equilíbrio emocional para conseguir não me irritar com frequência, pois faz mal para mim e para as pessoas da minha convivência, me causando desequilíbrio e deixando o ambiente com vibrações negativas.

Andreza Menezes – 38ª turma online  
Projeto Paulo de Tarso Online  
Cordeirópolis/SP

*“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas”.*

Hoje com o estudo e os aprendizados da EAE consigo perceber com mais clareza quando cometo erros. Muito ainda tenho de aprender, porém, consigo enxergar meus erros e buscar uma forma de corrigir.

Daniela Matavelli - 18ª turma  
Centro Espírita Evangelho e Amor  
São Paulo/SP - Regional São Paulo Oeste

*“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”.*

Quando tive depressão a dor física e a tristeza chegava a doer no peito, mas foi proveitoso para meu crescimento espiritual, pois passei a buscar mais espiritualidade em minha vida. Assim, na escuridão buscamos a luz.

Maria Carla Reis de Moraes – 1ª turma  
Fraternidade Espírita Estrada de Damasco  
Belo Horizonte/MG - Regional Minas Gerais

*“Aliança é um estado de espírito. Estamos à altura dele?”*

A Aliança com Deus é meu objetivo. Estou combatendo vícios e defeitos, buscando evoluir todos os dias através dos ensinamentos que adquiro na EAE. Me surpreendo como este novo mundo e com o potencial que possuo.

Hugo Leonardo Rishter Bassani – 51ª turma  
Casa de Timóteo Evangelização e Cultura Espírita  
São Bernardo do Campo/SP - Regional ABC

*“Servir com despreendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria”.*

Quando iniciei o trabalho voluntário meu objetivo era algo que a Doutrina Espírita orientava para minha evolução moral e espiritual. A cada trabalho sentia útil por colocar novos desafios para meu aperfeiçoamento moral e espiritual.

Bruno Ricardo Giangardi – EAE À DISTÂNCIA  
Ceae Londrina  
Londrina/PR - Regional SP Leste

*“Não estacionar no bem nem progredir no mal”.*

Com o aprendizado na EAE e o compromisso de fazer minha transformação moral colocando em prática o amor e caridade seguindo os ensinamentos de Jesus tenho consciência não devo estacionar no bem e não causar mal.

Ana Elizabeth - Biazon – 46ª turma  
Casa Espírita Edgar Armond  
Santo André/SP - Regional ABC

*“Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna”.*

Toda transição gera medo, mas estas mudanças acontecem sempre em minha vida e são essenciais para a evolução espiritual. Acredito que superar o transitório é alcançar uma transformação muito benéfica e necessária.

Beatriz Cavalcante – 14ª turma  
Casa Espírita Irmão de Assis - Itatiba  
Itatiba/SP  
Regional Campinas

**Dirigente de EAE, envie-nos, digitado e para o e-mail [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br), o melhor trecho de algum tema escrito por seus alunos, informando sempre tema, nome completo do aluno, turma, nome da casa e regional.**

50 anos de ALIANÇA  
CAMINHANDO COM  
*Jesus*